



OCORRÊNCIA E IMPACTOS DAS PLANTAS TÓXICAS: FEDEGOSO, BARBATIMÃO, TAMBORIL, ROSQUINHA E MAMONA NA BOVINOCULTURA DE CORTE NA REGIÃO SUL DE MATO GROSSO

GABRIELLY ALVES DE SOUZA PAIM; MILENA DE LUCENA SANTOS

Introdução: As plantas tóxicas representam uma ameaça significativa à bovinocultura de corte, causando mortes e perturbações diretas e indiretas à saúde, frequentemente subdiagnosticadas ou não associadas à verdadeira origem. Apesar de serem pouco palatáveis, situações como a fome, decorrente da escassez de pastagens e deficiências minerais, levam os bovinos a consumi-las, agravando os riscos. **Objetivo:** Identificar a ocorrência e prejuízos causados pelas plantas tóxicas: Fedegoso (*Senna occidentalis*), Barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*), Rosquinha (*Stryphnodendron fissuratum*), Tamboril (*Enterolobium contortisiliquum*), Samambaia (*Pteridium aquilinum*) e Mamona (*Ricinus communis*), na bovinocultura de corte em propriedades rurais do sul de Mato Grosso. **Materiais e Métodos:** Foi realizado um estudo epidemiológico através de dados obtidos via formulário eletrônico utilizando a ferramenta “Google Forms”, composto por perguntas objetivas, múltipla escolha e respostas curtas, divulgado em grupos de produtores rurais da região, sendo contabilizada 16 respostas. **Resultados:** No estudo, todos os produtores conhecem Fedegoso, Tamboril, Samambaia e Mamona, 81,3% o Barbatimão e 56,3% a Rosquinha. O Fedegoso (87,5%) foi a planta mais frequente nas propriedades, seguido de Tamboril (75%) e Samambaia (68,8%). Dessas, 87,5% estão sob controle, mas 12,5% relataram prejuízos. Os produtores controlam as plantas principalmente por limpeza de pasto (56,3%) e em casos de intoxicação (37,5%). O Tamboril lidera os casos de intoxicação (68,8%), seguido por Samambaia (56,3%). Os sintomas mais relatados foram fraqueza muscular (Fedegoso), redução de apetite (Barbatimão), apatia (Rosquinha), lesões cutâneas e aborto (Tamboril), diarreia (Samambaia) e salivação excessiva (Mamona). Os produtores adquiriram conhecimento principalmente com outros produtores (62,5%). O controle químico foi o método mais utilizado, e os tratamentos mais comuns envolvem medicamentos como Mercepton e Terramicina. Quanto à gravidade da ocorrência e toxicidade dessas plantas nas propriedades atualmente, 50% dos produtores consideraram-na moderada, 25% leve, 18,8% grave e 6,3% gravíssima. **Conclusão:** O estudo revelou que a maioria dos produtores conhecem as plantas tóxicas mais comuns e realiza controle. No entanto, a intoxicação, principalmente por Tamboril, ainda causa prejuízos, com variação na gravidade e no sucesso do tratamento. O conhecimento sobre as plantas é, em grande parte, adquirido por meio da experiência de outros produtores, sendo fundamental para a prevenção de prejuízos nas propriedades.

Palavras-chave: **BOVINO; INTOXICAÇÃO; CERRADO**